



BARÓMETRO DE INVESTIMENTO FLORESTAL

centro  **zero.**





Barómetro de Investimento Florestal: o que é?

O Barómetro de Investimento Florestal é um índice numérico que permite aferir a evolução anual da execução da política florestal.

[Lançado em 2023](#), foi criado e é atualizado anualmente pelo Centro PINUS e pela ZERO.

Com um valor de 0 a 1, é composto por 4 indicadores com a mesma ponderação no barómetro.

Cada indicador resulta do rácio entre a meta política definida e a informação pública mais recente sobre a sua execução. O valor varia entre 0 e 1, em que 1 significa a plena execução da meta política definida.

Os quatro indicadores traduzem as seguintes dinâmicas:

- Investimento em **Gestão Florestal**;
- Tendência de **perda de área florestal**;
- Tendência de **diversificação** da composição da floresta.

A **metodologia** de cálculo dos 4 indicadores, a justificação da sua seleção e as **fontes** de informação consultadas são **detalhadas em anexo**.

Indicadores e metas políticas integradas no barómetro de investimento florestal



Indicador	Meta anual	Documento Político que estabelece Meta ou Fonte
Execução do PDR2020	Assume-se como meta a execução de 100% no final do programa, com uma evolução anual consistente com esse propósito.	Não aplicável
Gestão de combustível	250 000 hectares/ano	Fogos Rurais 2030 - Programa Nacional de Ação
Condução de regeneração natural e Re(arborização) de pinheiro-bravo	40 857 ha/ano 8 143 hectares/ano	Centro PINUS, com base nas metas da Estratégia Nacional para as Florestas e no histórico de incêndios
Arborização (outras espécies)	6 029 hectares/ano	Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica 2050 RNC2050

Cálculo do Barómetro de Investimento Florestal 2024



Indicador	Meta anual	Valor atual	Indicador	Evolução
Execução do PDR2020*	Não aplicável		0.55	+ 0.07
Gestão de combustível**	250 000 ha/ano	73 248 ha	0.29	- 0.06
Condução de regeneração natural	40 857 ha/ano	? (= 0)	0.08	- 0.09
(Re)arborização de pinheiro-bravo**	8 143 ha/ano	3 753 ha		
Arborização (Outras espécies)**	6 029 ha/ano	1 564 ha	0.26	- 0.07

*em 2023; **em 2022

Barómetro de Investimento Florestal 2024: 0.30 (- 0,03)

Barómetro de Investimento Florestal 2024 numa imagem



BARÓMETRO DE INVESTIMENTO FLORESTAL 2024



Barómetro de Investimento Florestal 2024 em palavras

A **execução financeira** das “operações florestais” do PDR2020 consideradas variou entre **43 e 124%**, com uma execução ponderada, em função do peso relativo da cada medida na dotação, de **55%**. Por comparação, a **execução total do PDR2020 no mesmo período foi de 86%**. Este foi o único indicador com evolução positiva face ao barómetro anterior.

As ações de **gestão de combustível** chegaram a **73 248 hectares** em 2022, o que representou **29% da meta anual definida**. No barómetro de 2023 o valor tinha sido superior (88 058 hectares).

A **recuperação de área perdida de pinheiro-bravo regrediu face a 2021**, com a (re)arborização de 3 753ha, um valor inferior à necessidade anual estimada em 8 143 ha/ano, que tinha sido alcançada em 2021 com 9 364 hectares.

Foram arborizados **1 564 hectares** com espécies com menor representatividade territorial (que não eucaliptos, sobreiro e pinheiro-bravo), o que representou **26% da meta** definida no RNC2050. Em 2021 tinham sido arborizados 1 964 hectares.

O **barómetro de investimento florestal 2024** tem o valor de **0.30**, ligeiramente inferior ao de 2023 (0.33).

A **evolução face ao ano anterior foi negativa** para 3 dos 4 indicadores. Na edição anterior tinha sido positiva nos 4.



Barómetro de Investimento Florestal 2024 em mensagens

Este barómetro, não englobando a totalidade do investimento realizado em floresta, representa um **indicador do estado global de execução das políticas florestais**. E este, é preocupante.

A execução das políticas florestais continua, na generalidade, abaixo das metas definidas. É particularmente alarmante que o país não esteja a conseguir aproximar-se das metas definidas para gestão de combustível.

Desde a última edição do barómetro, em janeiro de 2023, não se verificaram melhorias nos mecanismos de reporte público. Continua a não ser publicada informação relativa à área com gestão de regeneração natural de pinheiro-bravo, apesar de quer a Estratégia Nacional para as Florestas, quer o Plano Nacional de Ação Fogos 2030 definirem, respetivamente, uma meta e a sua monitorização.

É indispensável continuar a investir na melhoria dos sistemas de informação e reporte, um pré-requisito indispensável para avaliar e adequar as políticas florestais. O sistema de informação de monitorização da execução do **PEPAC**, atualmente em construção, deve impreterivelmente produzir informação por espécie e não apenas por operação.

ANEXOS





Fontes de Informação relativas às **metas políticas** consideradas

AGIF, 2021. Fogos Rurais 2030 - Programa Nacional de Ação. Disponível [aqui](#).

Calado N. , Porta M., Carneiro, S. e Teixeira, P. (2020). Política de apoio ao investimento para o pinheiro-bravo no horizonte 2021-2027 e 2028-2034. **Centro PINUS**. Disponível [aqui](#).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2019, de 1 de julho. Aprova o **Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050**. Disponível [aqui](#).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 6-B/2015, de 4 de fevereiro. Aprova a **Estratégia Nacional para as Florestas**, que constitui a primeira atualização da Estratégia aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 114/2006, de 15 de setembro. Disponível [aqui](#).

Fontes de Informação consideradas na monitorização das metas políticas



AGIF*, 2023. Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais. Relatório de atividades 2022. Disponível [aqui](#).

PDR2020, 2023. PDR em números (Execução Financeira por Área de Intervenção e Operação). Dados reportados a 31.12.2022. Disponível [aqui](#).

ICNF, 2023. Ações de arborização e rearborização. Principais indicadores. Nota informativa número 18. Disponível [aqui](#).

* De acordo com a AGIF «Os números apresentados não incorporam, **por falta de mecanismos adequados de reporte**, a maioria das entidades privadas (proprietários florestais e agrícolas, individuais ou coletivos) e autarquias, que executam ou contribuem para a gestão de combustível e que sendo os responsáveis pela gestão da maioria do território, têm um peso bastante relevante. »



Seleção de operações do PDR2020

A seleção das operações do PDR2020 8.1.3, 8.1.4, 8.1.5 e 8.1.6 foi justificada pelo facto de se considerar que são **as mais relevantes para o investimento florestal**.

A **medida 8.1.1**, que apoia a arborização, também é considerada relevante. No entanto, **não foi incluída** no índice porque a sua taxa de execução financeira é influenciada por **pagamentos destinados à manutenção de áreas instaladas em quadros anteriores**, o que introduziria um fator de distorção num barómetro que pretende traduzir a evolução anual do investimento.

Reconhece-se que existem operações do PDR2020 não incluídas no barómetro que também são passíveis de enquadramento como apoio ao investimento florestal, se bem que de forma mais indireta face às selecionadas. Por exemplo, operações destinadas a apoiar empresas de prestação de serviços silvícolas ou de exploração florestal, ou outras que beneficiam indiretamente os espaços florestais como o apoio da instalação de mosaicos agroflorestais.

Execução das “Operações Florestais” do PDR2020 (a 31.12.2023)

Operação		Dotação PDR (M€)	Proporção da dotação (%)	Taxa de execução (%)	Rácio Execução por medida (%)
		2023			
PDR2020 (total)		5774		86%	
Medidas Florestais	8.1.3 Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos	118	35%	49%	20
	8.1.4 Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos, abióticos ou acontecimentos catastróficos	100	30%	43%	13
	8.1.5 Melhoria da resiliência e do valor ambiental das florestas (condução de regeneração natural de pinho com escala territorial relevante; adensamento de montado; conversões para espécies autóctones)	103	31%	68%	21
	8.1.6 Melhoria do valor económico das florestas (beneficiação de eucalipto; conversão eucalipto-eucalipto)	13	4%	124%	1
		334			55



Indicador de monitorização da perda de área

Das 3 espécies com maior representatividade territorial (eucaliptos, sobreiro e pinheiro-bravo), o pinheiro-bravo é a única que tem tido uma diminuição acentuada de área, com uma perda de 27% entre os últimos Inventários Florestais Nacionais. Desta forma, a diminuição da área total de floresta do país é influenciada pela diminuição de área de pinhal-bravo.

A Estratégia Nacional para as Florestas preconiza, no cenário mínimo, uma meta de 727 mil hectares de pinheiro-bravo em 2030, o que representa um ligeiro aumento absoluto face ao valor de 2010 (714 mil hectares), apesar da sua proporção relativa na floresta nacional passar de 23 para 22%. Tendo em conta o histórico de incêndios, o Centro PINUS realizou um exercício de cenarização*, apresentado em detalhe [aqui](#), que indica a necessidade de intervir anualmente em 49 000 hectares, dos quais cerca de 40 000 em condução de regeneração natural. Assim, 83% da área anual de intervenção necessária é de condução de regeneração natural e este fator foi incorporado na ponderação do indicador. **Como não existe informação pública sobre a gestão de regeneração natural de pinheiro-bravo, o valor considerado foi zero.** Esta opção metodológica visou **introduzir no barómetro um valor que reflete a falta de informação. Reconhece-se que ocorreu investimento público em condução de regeneração natural de pinheiro-bravo.**

O valor de 0.08 resultou assim do somatório do valor zero com um valor que resultou do valor 0.46 (uma vez que a meta de (re)arborização é de 8423 ha e foram executados 3753), ponderado pelo fator 0,17, já que dos 49 000 hectares que se estima necessitarem de intervenção anual, a (re)arborização representa 17% da área.

*Como em qualquer exercício de cenarização, os pressupostos considerados influenciam os resultados e bastaria, por exemplo, assumir uma diminuição da área ardida para os resultados serem outros. A Estratégia Nacional para as Florestas tem como meta a gestão de 10 000 hectares/ano de regeneração natural de pinheiro-bravo (60 000 hectares no período 2014-2020).